

VIVENCIANDO HISTÓRIAS DE VIDA E SABERES POPULARES NO PROEJA

SUZANA LOPES DE ALBUQUERQUE¹

RESUMO

O presente texto tem como objetivo relatar a prática pedagógica realizada no 1º semestre de 2016 com a turma de 2ºano do Ensino Médio do Curso Técnico Integrado em Secretaria Escolar na modalidade PROEJA. Ao trabalhar com o tema “Saberes Populares” levantado de forma interdisciplinar entre os professores de Sociologia, Filosofia, Língua Portuguesa, Fundamentos Filosóficos e Sociológicos da Educação Escolar, utilizou-se da metodologia dialógica e dialética, partindo dos conhecimentos prévios dos alunos, de suas vivências e histórias de vida, para problematizar o tema “Saberes Populares” levando-o ao campo científico. Os alunos do PROEJA levaram à turma de Licenciatura em Química (7º período) na disciplina de Educação de Jovens e Adultos, o resultado da pesquisa realizada, dividida nas seguintes partes: levantamento das temáticas de interesse (ligados à terra, benzeduras, fitoterápico, astronômico); pesquisa sobre trabalhos que têm conseguido realizar um diálogo entre saberes populares e o campo científico; construção de um portfólio para apresentação (slides, textos, materiais de degustação, amostragem, experimentação, dentre outros); apresentação na turma do ensino superior. Imprescindível para essa transposição do nível de experiências e práticas para o campo científico, as problematizações e trabalhos levantados por Lopes (1999). Para além da necessidade de um olhar diferenciado na metodologia de trabalho na Educação de Jovens e Adultos, colocou-se em cena os sujeitos do PROEJA, dando “vez” e “voz” na abordagem dos conteúdos. Fundamentou-se essa discussão nos trabalhos de Freire (2011), Romão (2007), dentre outros. Essa atividade foi realizada na perspectiva de democratizar o trabalho pedagógico e científico ao respeitar os saberes e experiências do aluno adulto que, apesar de as vezes estar fora da escola por alguns anos, demonstra interesse e capacidade de adentrar pelas discussões no campo científico partindo de suas vivências e histórias de vida.

Palavras-chave: Saberes populares. História de vida. PROEJA.

Introdução

Um dos desafios apresentados aos professores que atuam na modalidade de Educação de Jovens e Adultos é a necessidade de repensar a permanência e formação desse público que requer um olhar diferenciado, observado em suas especificidades, avaliado sob uma lógica e dinâmica próprias e peculiares. Nesse relato de experiência, trago uma inquietação inicial e a busca por uma construção coletiva de possibilidades e caminhos que contemplem diversas queixas, anseios e problemas.

Às vezes, um bom problema começa com uma queixa. Então, o desafio é o de transformá-la em um problema, E isso também é problemático! Transformar uma queixa ou dificuldade em problema é sair de uma posição

¹ Mestre em Educação. Professora de Educação no Instituto Federal de Goiás. *Emai.:* suialopes@hotmail.com

em que esses fatores funcionam como adversários ou competidores de nossos objetivos pra uma posição em que se tornam cooperativos e participativos, ou seja, adquiram uma função construtiva (MACEDO, s/d).

Um problema já levantado anteriormente e materializado em nova metodologia no início desse ano no corpo docente do PROEJA no IFG- campus Anápolis referiu-se à necessidade de elaborar um projeto interdisciplinar. Houve avanço no planejamento de algumas disciplinas do curso de forma interdisciplinar; a princípio um passo pequeno, mas já uma ruptura metodológica e epistemológica com avaliação positiva pelos docentes e discentes.

A importância de um projeto que atenda a totalidade do processo de trabalho na formação dos discentes da EJA implica em ressignificar a práxis formativa, na perspectiva de construir novas metodologias e ferramentas pedagógicas objetivando buscar uma formação verdadeiramente integral, e além disso considerar as intervenções que o trabalhador competente possa fazer como códigos que auxiliem os docentes em seus diálogos, com base em suas disciplinas, para a construção de metas, objetivos e projetos articulados no processo de ensino-aprendizagem. A elaboração e execução desse projeto coletivo, porém, não é o objeto desse relato de experiência.

Trouxe a tona esse projeto para expressar a busca por uma ressignificação do PROEJA nessa instituição por parte de um coletivo de professores engajados, e não em minhas “queixas” individuais. Sendo assim, passo à discussão do objeto desse relato de experiência sobre a prática pedagógica realizada no 1º semestre de 2015 com a turma de 2ºano do Ensino Médio do Curso Técnico Integrado em Secretaria Escolar na modalidade PROEJA, onde leciono a disciplina Fundamentos Históricos da Educação Escolar.

Ao trabalhar com o tema “Saberes Populares” levantado de forma interdisciplinar entre os professores de Sociologia, Filosofia, Língua Portuguesa, Fundamentos Filosóficos e Sociológicos da Educação Escolar e Fundamentos História da Educação Escolar, foi utilizado uma metodologia de trabalho que partiu do conhecimento prévio dos alunos, dando “voz” e “vez” aos sujeitos.

A história humana não se desenvolve apenas no campo da batalha e nos gabinetes presidenciais. Ela se desenrola também nos quintais, entre as plantas e galinhas, nas ruas dos subúrbios, nas casas de jogos, nos

prostíbulos, nos colégios, nas usinas, nos namoros de esquina. Disso eu quis fazer minha poesia. Dessa maneira humilhada, dessa vida obscura e injustiçada, por que o canto não pode ser uma traição à vida e, só é justo cantar se o nosso canto arrasta as pessoas e as coisas que não têm voz (FERREIRA GULLAR, apud KHOURY et al, 1991, p.13).

Pertinente essa citação referente à pesquisa no campo histórico, que torna imprescindível o ato de dar voz aos sujeitos seja na escrita da história, seja em projeto de educação.

Em cena os sujeitos do PROEJA: seus aspectos culturais na abordagem do conteúdo escolar.

Fundamentados no texto trabalhado de Romão (2007) e na sua visão de educação que “não se trata de negar o acesso à cultura geral elaborada, que se constitui num importante instrumento de luta para as minorias, mas trata-se de não matar a cultura primeira do aluno” (ROMÃO, 2007, p.33), foi realizado um trabalho de resgate histórico das vivências dos alunos e de sua cultura no que refere-se aos saberes popularmente construídos e a transposição desses para o campo científico .

A turma de segundo ano foi dividida de acordo com áreas de interesse deles sobre saberes populares (ligados à terra; astronomia; benzeduras; fitoterápicos) para uma atividade de pesquisa e elaboração de roteiro de pontos para apresentação na turma do 7º período do curso de Licenciatura em Química, cursando a disciplina de Educação de Jovens e Adultos.

Como estava lecionando nas duas turmas, a do PROEJA e a que em nível superior, estabelece reflexões e pesquisa sobre essa modalidade, busquei uma aproximação entre essas duas turmas e, ao dar vez e voz aos alunos, busquei uma internalização prática da necessidade de valorizar os saberes populares e levantar tal discussão na turma que estava em processo de formação de professor para a EJA. Uma metodologia de trabalho com princípio dialógico.

Foi construído um trabalho educativo capaz de promover um espaço de aprendizagem dinâmico e múltiplo com uma metodologia de trabalho partindo de uma

concepção dialógica e dialética, cujos debates não se contentaram somente com as empirias, aparências e as explicações mágicas e conciliadoras.

Após o levantamento das temáticas sobre os saberes populares mais significativos à eles individualmente e em composição de grupo, e uma contextualização, problematizou-se como tais saberes seriam incorporados às discussões no campo científico. Os trabalhos de Chassot, por exemplo, fazem tal associação. Assim como Chassot (1996, 2000, 2008), Lopes (1999) defende

a necessidade de pesquisas na área de ensino de ciências que valorizem os saberes populares, não para estabelecer uma igualdade epistemológica entre os diferentes discursos, na perspectiva de conferir aos primeiros uma cientificidade que não possuem. Ao admitirmos a pluralidade, estaremos aceitando diferentes saberes como possíveis e válidos dentro de seus limites de atuação, o que torna fundamental a compreensão desses critérios de validade. (LOPES, 1999, p.152 e 153).

Essa prática foi avaliada enquanto inovadora e significativa no grupo por conseguir estabelecer um contato entre teoria e prática ao aproximar dois públicos que até então se esbarravam pelos corredores, mas, sem o devido reconhecimento e sem a capacidade de dialogar cientificamente. Forma de, nas palavras de Freire (2011), valorizar a participação livre e crítica dos educandos, rumo a uma prática de liberdade.

Convém relatar nesse momento que o primeiro contato entre as duas turmas já havia se dado com a apresentação das *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos* pelos alunos da Licenciatura em Química nessa turma de Secretaria Escolar, momento em que construíram juntos conhecimentos acerca do conceito de educação básica de jovens de adultos, sua especificidade, gestão democrática, sobre direitos, financiamento, formação e condições de trabalho dos educadores de EJA, dentre outros aspectos.

Nessa segunda atividade envolvendo as duas turmas, observei um enorme nervosismo por parte dos alunos do PROEJA, que se diziam “incapazes” de conduzir um debate em nível superior. Após uma imersão em pesquisa enquanto princípio educativo e de elaboração de um material contendo, para além da temática, seus saberes

incorporados, o resultado não poderia ter sido diferente. Avaliado enquanto superação, de medos, dúvidas, incertezas e até como “divisor de águas”.

Os alunos apresentaram as diferentes temáticas por eles levantadas (ligados à terra; ligados aos astros; benzeduras; fitoterápicos) pontuando, para além das discussões levantadas no campo científico, de seus contatos, experimentações e vivências com esses diferentes ramos. Exemplificaram como tais saberes construídos ao longo dos anos são incorporados às nossas práticas e em nossa cultura, e como tem crescido um movimento no sentido de aproximar, por meio da pesquisa, os saberes populares dos conhecimento escolar.

Momento importante o de valorizar os conteúdos que dizem respeito ao currículo oculto. Momento importante o de rememorar lembranças e histórias de vida, fazendo interlocução com o debate científico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa despertou na turma do PROEJA uma necessidade de aprofundar nas temáticas, problematizar, angariar vivências e saberes populares, estabelecendo um diálogo com o conhecimento científico.

Trabalhar com a pesquisa enquanto princípio pedagógico permitiu uma aproximação dos alunos com os professores do grupo interdisciplinar que propôs o tema e, além disso, um sentimento de pertencimento e apoderamento de um conteúdo que extrapolou um currículo tradicional.

Essa atividade foi realizada na perspectiva de democratizar o trabalho pedagógico e científico ao respeitar a voz, saberes e experiências do aluno adulto que, apesar de as vezes estar fora da escola por alguns anos, demonstrou interesse e capacidade de adentrar pelas discussões no campo científico partindo de suas vivências e histórias de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 34º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (orgs.). *Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta*. 9.ed – São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2007. (Guia da escola cidadã; v.5)

KHOURY, Yara Maria Aun; VIEIRA, Maria do Pilar de Araujo; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha. *A pesquisa em história*. São Paulo. Ática, 1991.

LOPES, Alice Ribeiro Casimiro. *Conhecimento escolar: ciência e cotidiano*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.

MACEDO, Lino de. *Competências e Habilidades: elementos para uma reflexão pedagógica*. In: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2505.pdf> , acessado dia